

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS A. MENDES LOPES

DANÇATERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO EM ADOLESCENTES

GOIÂNIA – GO

2022/2

CARLOS A. MENDES LOPES

DANÇATERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO EM ADOLESCENTES.

Projeto de pesquisa apresentado para obtenção da nota na disciplina de Monografia II do Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação da Prof^a. Clistênia Prudenciana Diniz.

GOIÂNIA – GO

2022/2



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 16 dias do mês de dezembro de 2022, em sessão pública na sala 308 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Parecerista: SONIA DE JESUS DA COSTA

Convidado(a): ISAÍAS MOREIRA FERRAZ JUNIOR

o(a) aluno(a): CARLOS APARECIDO MENDES LOPES

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

DANÇA -TERRAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO EM
ADOLESCENTES

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de LICENCIATURA em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Clistênia Prudenciana Diniz

Parecerista: Sônia de Jesus da Costa

Convidado(a): Isaías Moreira Ferraz Junior

És uma artista, não busques mestres fora de ti. Não tenhas medo de fazer danças teatrais, és uma atriz. Continua para dentro de ti o mais que puderes. Volta à Argentina e não esperes nada de professores. Teu mestre é a vida.

Maria Fux, 1983, p 27.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	06
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	Dança terapia	09
2.1.1	Histórico	09
2.1.2	Conceito.....	10
2.1.3	A Dança na Base Nacional Curricular Comum.....	10
2.1.4	Método Maria Fux	12
3.	Ballet clássico	12
3.1.1	Histórico	13
3.1.2	Conceito.....	14
3.1.3	O ballet clássico no processo criativo da dança terapia em adolescentes...	14
4	Processo criativo	15
4.1.1	Histórico	15
4.1.2	Conceito.....	15
4.1.3	O processo criativo na dança terapia	16
4.1.4	O papel do professor no desenvolvimento do processo criativo na dança terapia	16
4.1.5	Metodologias aplicadas	17
4.1.6	Benefícios e contribuições da dança terapia no desenvolvimento criativo em adolescentes	17
5.	METODOLOGIA	19
5.1	Linha e tipo de pesquisa	19
5.2	Procedimentos e técnicas	19
5.3	Forma de análise dos dados	12
6.	DISCUSSÃO E ANÁLISE	23
7.	CONCLUSÃO	27
8.	REFERÊNCIAS	28

RESUMO

O trabalho intitulado “Dança terapia para o desenvolvimento criativo em adolescentes” tem como principal objetivo analisar o método de Maria Fux e possibilitar aqueles que se interessam em novas possibilidades. Dança terapia busca na mesma intensidade o certo e errado, a queda e o auge, a lembrança e o esquecimento, a partir do movimento corporal, do som, do gesto, do ritmo, da emoção e do silêncio. Bem como, a partir desse método, como o aluno irá conseguir a atingir processos criativos bloqueados por várias situações. Para a elaboração desta pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas a partir de tese, artigos, dissertações e monografias que abordam o tema. Após a pesquisa, a análise dos documentos e dados encontrados, pode-se concluir que o processo criativo iniciado pelo método, é originado pela desconstrução para exteriorização de sentimentos velados ou esquecidos.

Palavras Chaves: Dança terapia, Processo Criativo, Adolescentes.

Abstract

The work entitled "Dance therapy for the creative development of teenagers" has as its main objective to analyze Maria Fux's method and enable those who are interested in new possibilities. Dance therapy seeks in the same intensity right and wrong, fall and peak, memory and oblivion, from body movement, sound, gesture, rhythm, emotion and silence. As well as, from this method, how the student will be able to achieve creative processes blocked by various situations. For the elaboration of this research, bibliographical researches were carried out from thesis, articles, dissertations and monographs that approach the theme. After the research, the analysis of the documents and data found, it can be concluded that the creative process initiated by the method, is originated by the deconstruction for the exteriorization of veiled or forgotten feelings.

Keywords: Dance Therapy, Creative Process, Teenagers.

1. INTRODUÇÃO

Os artistas são elementos de artes que deveriam ser constituídos por requisitos de preparação e eficiência física, aulas técnicas sobre o estilo determinado pelo mesmo, e principalmente, pela introdução do método de dança terapia. O presente trabalho tem enfoque no desenvolvimento artístico a partir do método de dança terapia, voltado a descoberta de uma linguagem não verbal que auxilia no conhecimento de outras possibilidades por meio da expressão corporal.

Tanto na dança quanto na dança terapia, os resultados são mais claros com dinâmicas em grupos, onde o aluno tem que chegar em resultado final com a construção de todos. Podendo assim, fazê-los ver a essência de cada um na criação, embora cada um tenha seu próprio tempo. O corpo reflete como um espelho o que se passa no interior do bailarino, desta forma, levantamos o tema de dança terapia para o desenvolvimento criativo no ballet clássico para adolescentes, a partir disso, a desconstrução corporal a partir da dança terapia, irá proporcionar possibilidades maiores encontrando caminhos desconhecidos.

Um dos papéis do professor dentro de sala de aula em dança, é conseguir identificar as dificuldades dos alunos e incentivá-los a superá-los, não somente com palavras, mas também com exercícios e dinâmicas.

O condicionamento de um adolescente praticante de ballet clássico, devido a disciplina da rigidez exigida, faz com que, conseqüentemente, o bailarino tenha limitações de movimentos em outros estilos de dança. Diante disso, suas execuções ficam limitadas e com menor extensão. Surge então o questionamento. Seria necessária a inclusão do método da dança terapia para adquirir mais fluidez corporal para o desenvolvimento criativo no ballet clássico em adolescentes?

Como objetivo geral da pesquisa temos que analisar a inclusão do método de dança terapia para a fluidez corporal no desenvolvimento criativo do adolescente no ballet clássico.

- Abordar os conceitos e entendimentos acerca do desenvolvimento criativo na dança para adolescentes;
- Esclarecer como poderia ser realizada a aplicação do método da dança terapia na fluidez corporal dentro do desenvolvimento criativo em adolescentes;
- Descrever, com base na literatura, as possíveis aplicações da dança terapia no ballet clássico como processo criativo para adolescentes.

Como justificativa, considerando que a dança terapia é um caminho de reapropriação de linguagem corporal por meio de estímulos criativos, que favorecem o movimento do “sentir” único e vivo de cada ser humano este pode vir a potencializar o desenvolvimento em dança do adolescente no ballet clássico. Pois esse método revela sua potencialidade em satisfazer as exigências próprias das “dimensões do conhecimento” e dos “campos de experiências” exigidos na BNCC de 2018.

Parte da hipótese de que sobre a realidade atual artística em dança nos palcos, mostra-se que o bailarino clássico necessita desenvolver mais os processos criativos. Bailarinos mecânicos é o termo usado para artistas reprodutores de passos, aqueles que são competentes em mostrar apenas o que lhe é pedido.

Será que a partir do método desenvolvido por Maria Fux (1983) há uma necessidade da inclusão do processo criativo da dança terapia para adolescentes em ballet clássico na melhora dos resultados artísticos nos palcos?

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas referências bibliográficas e documentais sob método dedutivo com abordagem qualitativa, pesquisamos por meio de instrumento cientificamente comprovado para a coleta de dados e análise dos fatos, foram utilizados recursos bibliográficos como artigos científicos, livros, revistas, dissertações, teses, leis, decretos e trabalhos de conclusão de curso foram selecionados 20.

A pesquisa está estruturada em introdução, referencial teórico e 4 capítulos sendo que o primeiro capítulo apresentamos a dança terapia, para o segundo capítulo o ballet clássico, no terceiro, o processo criativo na dança terapia e no quarto capítulo apresenta as contribuições da dança terapia no processo criativo de adolescentes no ballet clássico.

A conclusão apresenta que os objetivos foram atingidos e o problema foi respondido com a confirmação da hipótese de que a inclusão do método de dança terapia em aulas de dança de ballet clássico podem contribuir no sentido de resolver e melhorar o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e emocionais, podendo potencializar a descoberta da identidade do adolescente em dança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Dança terapia

Pio Campo que é formador e difusor da dança terapia relata que: a primeira coisa que tem que ter em mente é que seu corpo é um instrumento de linguagem, e para descrever esse processo, é preciso compreender que a dança terapia é um caminho de busca de reapropriação de linguagem corporal por meio de estímulos criativos que favorecem o movimento do sentir vivo de cada artista.

2.1.1. Histórico

Fux iniciou seus estudos em Ballet Clássico ainda criança em Buenos Aires. E como sendo um dos maiores desejos de uma bailarina em formação, o uso do da sapatilha de ponta. A partir disso, Fux ainda na adolescência era desprendida em relação a rigidez clássica e começou a buscar conhecimento com outros artistas, pintores, músicos, artista plásticos e coreógrafos.

Aos quinze anos a influência de um livro que chegou às minhas mãos, “A vida de Isadora Duncan” foi decisiva nessa busca aberta que sentia palpitar dentro de mim através de tantas improvisações. Descobri que, além da dança clássica que estudava, existiam outros caminhos desconhecidos que se foram povoando de Isadora. Ela simbolizou meu rio em direção à liberdade. Tratei de buscar outros meios que estivessem dentro de meu corpo, sem centrar minhas preocupações naquelas piruetas ou no equilíbrio na ponta do pé que estava aprendendo. (FUX, 1983, p. 24).

A dança terapia surgiu como movimento difuso nos Estados Unidos na década de 1940-1950. A partir desse momento, Fux começa a explorar seus ritmos internos para desenvolver sua própria dança e suas buscas, tiveram respostas vindas de recursos internos e sua relação com o mundo. A artista desenvolveu o método de dança terapia com grande relevância com a inclusão. Maria Fux começou com a prática do método com os idosos, surdos e para todos aqueles que desejavam dançar.

2.1.2. Conceito

Não é a primeira vez que o corpo é um objeto de estudo sobre toda a rigidez colocada a partir de um estilo de dança e, a partir disso, as possibilidades trazidas pelo método, oportuniza a explorar os caminhos corporais, reconhecendo sentimentos dificilmente alcançados e podendo demonstra-lo de maneira única de cada artista.

O conceito da dança terapia (FUX, 1983.) é ajudar o indivíduo a retomar sua natureza primária percebendo o pulsar da vida dentro de si. Todo o nosso corpo pulsa e vibra, seguindo um ritmo de vida e de sobrevivência. É lógico que tudo depende da entrega, do sentimento e de quanto o aluno está disposto a isso.

Liano, 2001 descreve o conceito de dança terapia também contribui para o desenvolvimento mental, assim como: atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica. Através da educação do corpo desenvolve o domínio da orientação espacial, o domínio do sentido muscular para portadores de necessidades especiais com economia de esforços e obtenção de melhores resultados, ativando a função circulatória, respiratória e ainda uma boa formação corporal, boa postura e qualidade de vida; já por seu caráter artístico desenvolve o senso estético, a expressão e o sentido ritmo-musical, a sensibilidade e a expressão artística.

2.1.3. A Dança na Base Nacional Curricular Comum BNCC (Conexões entre o método de Maria Fux).

A Base Nacional Comum Curricular foi desenvolvida por especialistas de cada área do conhecimento com a participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e sociedade, como é prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação 2014-2024. Sendo assim, a BNCC Pode receber sugestões para seu aprimoramento, por meio de audiências públicas realizadas nas cinco regiões do País. A BNCC da Dança, conforme constatado no documento preliminar que, como posicionamentos que se refere as tema dança e das práticas corporais rítmicas.

Conforme a BNCC, o componente curricular de arte contribui para

a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca

entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2018, p. 191).

A possibilidade que cada aluno pode trazer para dentro de sala de aula, subestima-se como desafio, se mostrando de fácil acesso ou não. Esse recurso indaga ao professor sobre até que momento ele pode exigir do aluno e podem-se associar as particularidades para que todos possam andar juntos dentro de sala.

A progressão de aprendizagem não é sugestiva sobre como ela vai ser alcançada, mas é esperado que a cada nova experiência se associe com a anterior, sendo desenvolvida para uma proposta única. A relação sobre a Dança ofertadas na BNCC com o método de dança terapia é, justamente pelas habilidades citadas:

Experimental e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal; estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimental diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado; criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança; discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (Brasil, p. 198-199).

A proposta entre elas parece ser linear pelo simples fato de que, a dança terapia é um método executado em aulas práticas, onde a observação que cada um faz de si, tem muito a contribuir com o outro, a criação de um movimento particular pode-se relacionar com o movimento do outro e, a partir disso, o autoconhecimento e a descoberta de possibilidades capacitam a serem seres humanos melhores.

As conexões entre o método de Maria Fux e BNCC serão estabelecidas a partir da apresentação e análise do projeto “Dança Criativa”: entre as cores e os sentidos, contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, que proporcionou no decorrer de um semestre, experiências de dança terapia a partir de um percurso didático com crianças da fase I do Ensino Fundamental, na Escola Pluricultural Odé Kayodé e nas escolas de rede municipal: Sonho Infantil, Santa Bárbara e Os Pequeninos, na Cidade de Goiás.

2.1.4. Método Maria Fux

O método de dança terapia foi desenvolvido por Maria Fux que, expandiu os limites da dança a partir de estímulos afim de despertar áreas adormecidas, liberando as expressões de sentimentos antagônicos, fazendo com que gerasse mudanças gradativas ao ponto de visto físico, a recuperação do equilíbrio, psicofísico e por consequência, social. Através de suas experiências, descobriu possibilidades de crescimento e transformação pessoal a partir do movimento, como a música e o silêncio, cores e objetos, instrumentos e o próprio corpo. A proposta é a utilizar recursos artísticos, educacionais e terapêuticos da dança fazendo com que as pessoas consigam externar o mais puro sentimento e auxiliá-las a descobrir caminhos, superar os desafios e viver mais felizes. (Silvana, Jara e Faciole, 2011).

A progressão das aprendizagens não exige uma proposta linear, rígida ou cumulativa, mas sugere uma dinâmica onde cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores. Por essa razão, se torna possível a integração entre linguagens. Pois é garantida a interação entre áreas de conhecimentos flexíveis e não estanques, além de uma metodologia que não procede por etapas determinadas, mas que constrói conceitos através de argumentos e relações das áreas envolvidas.

A partir disso, é possível compreender que quando algum método é capaz nos tirar do nosso habitat natural, é válido. A construção de uma nova maneira de se movimentar induz a desconstrução corporal e possibilita a fluidez criativa, fazendo com que possam se mover de uma maneira que nunca se imaginariam. Maria Fux mesmo considerando que a formação clássica é limitada em questão corporal baseou-se no método para a criação do seu próprio, instigando a novos recursos de movimentos. Com a inclusão do método no ballet clássico, os alunos encontraram a partir das possibilidades ofertadas pelo professor, estratégias de se expressa melhor, sendo gradativa a evolução artística. A expressão artística no ballet clássico se dá a partir do entendimento do enredo da história que vai ser contada, contendo interpretação, movimento e técnica, porém a emoção necessária para finalizar o artista, pode ser muito compreendida a partir do método desenvolvido por Maria Fux.

3. Ballet clássico

O corpo estaria o tempo todo em representação. Nós assumimos papéis diferentes, e conseqüentemente posturas corporais diferentes de acordo com as situações que enfrentamos no nosso dia-a-dia. Somos constantemente pequenos

atores desse contínuo espetáculo que é a nossa vida. Mesmo quando acreditamos não estar representando papéis, o olhar do outro funciona como prisma e conduz nosso comportamento. Nossa maneira de agir, de gesticular e a forma como nos movemos, como nos sentamos, entre outras, são todas atitudes adquiridas. Nossos movimentos ditos “espontâneos” são, na verdade, comportamentos aprendidos e assimilados no processo de aquisição das chamadas técnicas do corpo. (STRAZZACAPPA, 2006, p. 42)

Anjos, Oliveira e Velardi (2015) realizaram uma pesquisa para identificar a construção do corpo ideal no balé clássico da contemporaneidade, e identificaram que o corpo que as bailarinas desejam está na interrelacionadas de alguns elementos, como a questão física/anatômica (marcada por um corpo magro; longilíneo, flexível; com uma estrutura anatômica que propicie o en dehors), um belo colo de pé e, sendo desejável também, uma hiperextensão de membros inferiores, gerando assim uma estética específica das bailarinas. Além disso, as bailarinas têm como referência o corpo determinado pelos grandes nomes do balé na atualidade.

Desta forma, a concepção de corpo “segue reconstruindo-se e se reatualizando à medida que os grandes nomes do balé vão mostrando quem e de que maneira selecionam para seus trabalhos. O ideal aqui significa o corpo necessário para se dedicar ao balé clássico” (ANJOS; OLIVEIRA; VELARDI, 2015, p. 449-450).

3.1.1. Histórico

O balé clássico surgiu como espetáculos solenes durante o período renascentistas nas cortes italianas no final do século XV, e era conhecido como “Ballet da Corte”. As coreografias da época eram realizadas pelo descobrimento de formas artísticas que, eram apresentados em festas aristocráticas, onde músicos e bailarinos da corte colaboravam para criação do entretenimento da nobreza. A dança típica da nobreza europeia chegou na Rússia apenas no século XVII. Propondo a ocidentalização da dança, Czar Pedro incorporou práticas culturais da França, Itália, Alemanha e Inglaterra que foi quando, o ballet veio com o reboque de outras práticas típicas europeias.

Foi apenas no século XX que o russo Serge Diaghilev inaugurou um novo período do ballet clássico ao criar própria companhia de dança e inaugurar a Escola Russa de Dança. Foi Diaghilev que deu espaço para nomes como Anna Pavlona.

Foi então que no século XVII, nasceu a Academia de Ballet Bolshoi em Moscou, considerada a principal companhia de ballet da Rússia e foi tido como referência de clássico por muitos anos. Não é errado afirmar que Serge Diaghilev e a Academia de Ballet Bolshoi foram responsáveis por elevar a qualidade do ballet russo e expandi-lo para as demais regiões, entre elas a América Latina.

Já no Brasil, em 1813 foi quando teve a primeira apresentação clássico no Rio de Janeiro. O espetáculo foi encenado para a família real portuguesa e para os nobres luso-brasileiros, logo após as invasões napoleônicas em 1808 da Europa.

O Ballet Clássico sendo uma modalidade tradicional, é previsível que a técnica exercida é extremamente acadêmica e metódica. Dentro desse estilo, temos os métodos francês, italiano, russo e o inglês que na maioria das vezes, são diferenças sutis, variando a aplicação do professor e a execução dos movimentos.

3.1.2. Conceito

A dança em modo geral, pode levar o ser humano a estado de prazer e relaxando, entretanto, o ballet clássico, que traz como segmento artistas induzidos a expressar história criadas com sequências de movimentos e mímicas. A partir disso, se tem como conceito do ballet clássico a reprodução de história originalizadas juntamente por coreógrafos e compositores musicais a fim de proporcionar ao público referências de ano, estilo tanto quanto vivência da época quanto roupas e cenários, decepções e vitórias de uma sociedade ou indivíduo.

3.1.3. O ballet clássico no processo criativo da dança terapia em adolescentes

Após sua formação em Ballet Clássico, Fux percebe a limitação dentro da dança clássica sobre movimentos aplicados dentro da disciplina clássica e com isso observa que " técnica é uma forma para expressar a vida e tem que se desenvolver ininterruptamente evitando a repetição. Fux (1999, p. 30)". Desse modo, a contraposição do Ballet Clássico, a Dança Terapia traz principalmente na fase de adolescentes, a condição de se descobrir enquanto personalidade, potencializando a percepção do corpo com o meio expressivo, em relação com a própria vida.

4. Processo criativo

A análise do processo criativo em dança terapia admite sobre a superação de dificuldade de caminhos desconhecidos, que está relacionado com a execução de um movimento com trajetos não registrado, ou seja, propor para aquele movimento, um caminho totalmente fora ao o habitual, e que de certa forma o execute fora do controle para enfim poder encontrar-se. Há uma corporeidade prévia, um conjunto de abstrações e habilidades que estarão imersos no material orgânico do bailarino. Hubert Godard, em *Gesto e Percepção* (2002) que se refere a um movimento de rascunho, que seria aquela primeira ideia que se pode ou não ser usada.

4.1.1. Histórico

Em 1978, George F. Kneller define o histórico do processo criativo e faz a teoria de quatro fases, que são: preparação, incubação, iluminação e verificação. Para o autor, a primeira fase que é a preparação, é o momento da observação, onde o criador faz anotações, lê, discute e explora. Sendo uma forma de início de concepção de criação própria.

A incubação do entendimento da inspiração do trabalho que vem inconsciente após o consciente, independente do tempo. De modo geral, o criador esté em constante avaliação e reavaliação do trabalho, buscando novas informações, abordagens e entradas de movimentos.

A iluminação é quando se torna possível estabelecer condições favoráveis de solução de problemas criativo, que de certa forma auxilia na intensa concentração demandada. E por fim e não menos importante, a Verificação é a fase final do processo criativo, a luta do criador para dar uma forma final as suas intuições.

4.1.2. Conceito

O que se entende sobre processo de criação é a comunicação do indivíduo com elementos artístico que ele mesmo se dispõe e sendo assim, se torna uma linguagem criativa através da reação do intérprete. Rudolf Laban (1879-1958), como autor de referência, abriu caminho para que a Dança passasse a ser um processo expressivo em construção, mediante a manipulação do movimento. Teoria está

centrada no sujeito e na qual o autor refere que a composição do movimento é comparável à linguagem:

Portanto a composição de processo criativo depende de conjuntos de elementos de movimentos experimentados ou praticados pelo bailarino, podendo ter ou não um “norte” para a finalização daquela sequência, acontecendo de forma intuitiva de vários elementos exploratórios que por sua vez, dará espaço a criação de movimentos mais conscientes e concretizados, e posteriormente sendo organizados coreograficamente.

4.1.3. O processo criativo na dança terapia

Durante o processo criativo na dança terapia, a cada repetição de movimento, visava a se transformar cada vez mais, visando constantemente ao próprio corpo provocando mudanças constantes sobre a corporeidade. A ação de percepção na dança terapia é acompanhada por mudanças de memórias que geram novas sensações e mudanças na movimentação e nos estados corporais intercalando a investigação prática e aos comandos do professor durante a aula, o artista naquele momento desenvolve questões a serem configuradas como princípio criativo do caminho poético em construção.

4.1.4. O papel do professor no desenvolvimento do processo criativo na dança terapia

O professor de dança, dança terapêutico, deve gostar de trabalhar com pessoas e principalmente respeitar a forma de cada se expressar, por isso, já ter vivenciado a dança na vida é necessário, pelo simples motivo de que o que um artista sente não tem direção e nem hora. O profissional deve ser perspicaz e conseguir notar principalmente a pequena evolução a cada aula, ensaio e apresentação. Sobretudo, criar caminhos, ou estratégias para que o aluno consiga se expressar é extremamente necessário, pelo fato de que as emoções que estavam adormecidas, irão aos poucos acordar, e nem sempre irá despertar da maneira que se imagina.

Para Fux, o papel do professor é:

Viver compreendendo que devemos conhecer nossos limites para ir deslocando-os, para que se organizem, e com nossos “não posso” ir ao encontro dos “sim, posso” que surgem em nós quando nos enfrentamos com alguém que necessita de nossa experiência no movimento. Há mais de trinta anos trato de conhecer-me e, através de mim, conhecer o outro, e se diariamente, conhecendo meus limites, vou-me transformando, o outro também o fará, não apenas psiquicamente, mas também corporalmente. Vendo como crescem esses seres que chegaram até mim, como necessitam de mim e eu, deles, como recebem e reconhecem a música e as palavras, convenço-me de que ao nosso redor existe um fluxo de vida que espera que a compreendamos para poder compreender. (FUX, 1988, p. 98).

4.2. Metodologias aplicadas

Em uma sessão/aula que é oferecida, tem o costume de ser entre 45min a 1h de duração dependendo da condição do aluno e do objetivo. Dentro dessa estratégia, é preciso um ambiente onde acontecerá a aula que seja propício para que não ocorra nenhum acidente, onde a sala tenha espaço, espelho, e como material auxiliar um aparelho que o professor consiga reproduzir música caso preciso. No método de dança terapia os alunos exercem um papel duplo de intérprete-criadores. São incentivados a se questionarem diariamente durante o processo criativo coreográfico a partir do tema ofertado pelo professor: movimentos circulares no plano baixo, médio e alto por exemplo Além de tratar princípios técnicos, são questionados sobre a continuação da história que foi iniciada pelo professor.

Orientações para que os alunos exercitem sua competência em analisar a composição de uma obra em andamento, bem como oferecer sugestões e comentários, são baseadas nos estudos de vários pesquisadores em Dança tais como Larry Lavender (1996). Separar os últimos minutos da aula para o feedback é muito importante para o crescimento das alunas e do professor. Das alunas para a observação das outras colegas e auto análise de movimento e conceito da história. Do professor para ver até que ponto pode-se continuar para que não as alunas absorvam as observações de maneira que complica o cotidiano da mesma.

4.3. Benefícios e contribuições da dança terapia no desenvolvimento criativo em adolescentes

A dança terapia utiliza recursos criativos oferecidos pelo professor por tema, movimento inicial, planos etc. Realizando assim, uma descoberta próxima a vivência

do intérprete e distante ao mesmo tempo, liberando sentimentos antagônicos que possivelmente existem em todo ser humano. Os principais benefícios da dança terapia é a ativação da compreensão de si mesmo, dos limites e contrastes do “eu” interior.

As vivências relacionadas ao corpo-mente, liberar o movimento criativo, melhorar o condicionamento físico, bem-estar amplo e capacidade da condição de “tentar para conseguir” são benefícios que conseqüentemente são alcançados após as experiências com o método.

5. METODOLOGIA

5.1. Linha e tipo de pesquisa

Este estudo se vincula a linha da Ciência do Esporte e Saúde e trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de estudos que já investigaram sobre a temática.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

5.2. Procedimento e técnicas

Para realização deste trabalho serão utilizados recursos materiais como livros, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Os recursos materiais serão encontrados na biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC (CAMPUS II), e em biblioteca pessoal do pesquisador. Para os recursos digitais, serão pesquisadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Como critério de inclusão serão adotados estudos em português produzidos nos últimos 10 anos, relacionados ao conceito da dança terapia e a exploração deste conteúdo nos ambientes de clubes, academias e escolas. Após isso será feita uma leitura crítica do tema, título, resumo e, se enquadrados nos critérios de inclusão, a produção completa.

5.3. Forma de análise dos dados

Os estudos serão selecionados a partir da leitura inicial dos títulos, seguido da leitura dos resumos, após isso, pela leitura dos resultados e discussões, e leitura completa das produções. A partir da busca nas bases de dados eletrônicas, 15 artigos se destacaram dentro dos critérios de inclusão para a pesquisa, após a leitura da produção completa, selecionou-se apenas 5 para discussão. Segue a tabela com os artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Dança terapia no autismo: um estudo de caso	MACHADO, Lavínia; 2015	Estudo de um caso de um jovem de 15 anos com autismo que visou observar os efeitos da dança terapia que participou com 120 sessões de 30 minutos de duração.	Os dados obtidos pela MFM demonstram que o jovem obteve melhores resultados nos itens correspondentes à dimensão 2 (D2), que refere-se à motricidade axial e proximal, inclusive mudanças de direção da cabeça, as quais são fundamentais para conduzir o movimento desejado ^{10,18,19} . Houve pouca alteração quanto à dimensão 3 (D3), a qual envolve a motricidade distal que abarca a manipulação de objetos, por exemplo. O jovem apresenta atrofia muscular por desuso, e o protocolo envolve movimentos corporais globais. Além disso, houve dificuldade em atender às solicitações para executar as tarefas da MFM.

<p>DANÇATERAPIA COMO FORMA DE PROMOVER A COMUNICAÇÃO NO AUTISMO</p>	<p>CUNHA, Sandra; 2012</p>	<p>Aprofundar as potencialidades psicológicas e físicas da Dança Terapia como meio paralelo de intervenção de crianças com Perturbação Espectro de Autismo evitando canais de comunicação incompreensíveis que levam à frustração.</p>	<p>Com relação aos resultados sobre a comunidade, foram comprovados que expressar recusa/negativa, ouvir atentamente, reagir aos sons produzidos ao seu redor, foram resultados que tiveram índices altos com a pratica de dança terapia.</p>
<p>A DANÇATERAPIA COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL NA ADOLESCÊNCIA</p>	<p>BARBIERI, NADIA KARINA TREDESINI; (1999)</p>	<p>A pesquisa objetiva possibilitar àqueles interessados na arte da Dança Terapia conhecer um pouco mais sobre seu aspecto terapêutico e os benefícios dessa prática para o adolescente</p>	<p>A partir da prática do método, conclui-se que tiveram maior expressão corporal, liberdade de sentimentos e conexão com o "eu" interno.</p>

<p>A DANÇATERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO</p>	<p>Silva et al, 2019</p>	<p>Verificar a importância da dança como recurso terapêutico na prevenção e tratamento de adolescentes com depressão</p>	<p>Percebeu-se que a dança é um recurso terapêutico fundamental para a melhora da depressão em adolescentes e que a fisioterapia é de extrema importância nesse processo, ajudando na orientação e evolução dos pacientes.</p>
<p>A dançaterapia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica</p>	<p>SILVA, Maria Lavinia Tomas da; 2018</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caráter qualitativo e descritivo sobre os impactos positivos das aulas de dançaterapia na vida de crianças e adolescentes com TEA, especificamente e no desenvolvimento de suas habilidades motoras.</p>	<p>Concluiu-se que a dançaterapia possui eficácia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com TEA, além da melhora da sua expressão corporal, auxiliando a comunicação e interação social; e que para avaliar a eficácia destas aulas no ambiente escolar, se faz</p>

			necessário a iniciação da aplicabilidade desta modalidade de dança na escola.
--	--	--	--

6. DISCUSSÃO E ANÁLISE

A partir da leitura dos artigos selecionados pôde-se elaborar um apanhado de ideias referentes ao tema da pesquisa.

O artigo de Lavínia Teixeira Machado com o título “Dança terapia no autismo: um estudo de caso” é observado os efeitos da dança terapia no desempenho motor e gestual em um adolescente de 15 anos que participou de 120 sessões de 30 minutos cada.

O autismo exibe dificuldade em imitação de movimentos e reprodução de gestos sendo assim, as sequências coreografadas sofreu mudanças na 20ª sessão, fomentando os referenciais simbólicos das músicas associados aos movimentos corporais. Mesmo assim, com toda a ideia de adaptação com o aluno, houve uma grande resistência do adolescente quando ocorreu a mudança, mas ao decorrer das aulas após as mudanças, o praticante conseguiu se divertir com as mudanças a partir da intervenção da professora que mostrou a ele que é capaz de adaptar-se a mudanças propostas. A dança terapia favoreceu um desempenho motor gradual e significativo tanto em movimentos estáticos quanto dinâmico, além de contribuir para a melhora da qualidade de vida pela prática de exercício físico.

Após a conclusão das sessões, foram obtidos resultados que salientaram a inclusão da intervenção da dança terapia para o desenvolvimento sensório-motor, permitindo que indivíduos com espectro autista consigam demonstrar seu potencial de comunicação, social, comportamental e cognitivo.

No artigo seguinte intitulado “Dança terapia como forma de promover a comunicação no autismo” de Sandra Cunha (2009-2010), a autora faz a relação do Espectro Autista com as potencialidades da dança terapia, em forma de música e expressões que podem caminhar juntos com as crianças dessa patologia.

Entre as várias características próprias das crianças com autismo já referidas, facilmente se destacam os referentes ao foro da comunicação, integração social e jogo simbólico (Rapin e Fegermen, 1994, cit por Marques 2000).

Neste sentido, é fundamental a criação de meios de comunicação que façam com que crianças com Espectro Autista consigam interagir melhor. A dança terapia como meio integrador e facilitador de comunicação, oportuniza de uma vez só a exploração dos movimentos corporais, relaxamento mental, concentração e integração social, conciliando o encontro individual.

Vários dança terapeutas utilizam recursos como o drama, a arte plástica e a música aliados a programas de arteterapia. Levando em consideração o nível de desenvolvimento da deficiência, é realizado uma intervenção de forma individual ou em grupo, utilizando os recursos de reproduções de movimentos, expressão corporal ou musical com base na temática da aula. Neste tipo de intervenções, é dada uma grande importância ao desenvolvimento psicomotor e normalmente incluem exercícios que trabalham os distúrbios da imagem corporal, a lateralidade, a coordenação motora, o equilíbrio, etc. usufruindo das fantásticas capacidades da fantasia, da interação grupal e da improvisação e utilizando constantemente o contacto corporal. (Chaiklin, 1975, cit. por Levy, 1992).

Na tese intitulada como “A dança terapia como possibilidade educacional na adolescência” de Nadia Karina Tredesini Barbieri (1999) traz a perspectiva escolar com o método de dança terapia. Considerando o mundo atual, cheio de eletrônicos e pessoas cheias de ‘si’ mesmo’, deve-se bem como achar novas possibilidades para as mais diferentes situações e na mesma velocidade. A partir dessa acomodação, termina-se de apresentar atos e repetidos que nos limitam em relação a espontaneidade e até limitando a capacidade de criar. O psicodrama como terapia criativa, dirige seu praticante durante a prática, para que este, conscientemente, desenvolva uma sequência de cenas dramáticas, encadeadas” (NAFFAHNETO, 1979). O psicodrama valoriza a ação como um todo como a dança terapia que é aplicável principalmente na fase da adolescência.

Observa-se então que estas práticas seriam bastante eficazes na aproximação com os mesmos, já que a dança terapia favorece a exteriorização de emoções, sonhos e ideias sem verbalizar.

Na fase da adolescência o importante também é canalizar energia, impulsos e ações para um fim útil e construtivo. Se essa fase for bem direcionada, é capaz de

ver a capacidade do jovem com assimilação e intuição para aprendizagem principalmente. A prática de dança terapia permite aos adolescentes entrarem de corpo e alma aos diferentes temas usando apenas a imaginação e criatividade. A expressão de sentimentos, vontades e sonhos é alcançada com sucesso, já que a dança terapia trabalha a confiança desde o começo do processo.

No artigo de Marília Rodrigues da Silva, Paulo Fernando Machado Paredes, Patrícia da Silva Taddeo (2019), que é intitulado como “A dançaterapia como recurso terapêutico em adolescentes com depressão”, tem como objetivo verificar a eficácia do método desenvolvido por Maria Fux, na relação de adolescentes com depressão.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2017), a depressão grave é um assunto de saúde pública, estando presente em todo parte do mundo, alcançando todas as condições sociais, altas e baixas. Nos relatórios divulgados pela OMS, o Brasil está em quinto lugar dessa patologia (5,8%) e também com o maior índice de ansiedade com (9,3%).

Diante do aumento na incidência de depressão na adolescência, houve um aumento do número de pesquisas voltadas para a temática saúde mental para essa fase e apontam a prática regular de atividade física como medida eficaz na prevenção e recuperação da saúde mental dos indivíduos, melhorando assim, a qualidade de vida daqueles que a praticam regularmente (WAHBA, 2013).

Ao entender que a atividade é um componente importante na redução de sintomas depressivos, a dança terapia entra também como recurso fundamental, reduzindo tensões, trazendo melhorias significativas de humor, saúde física, mental e social.

Assumpção et al. (2016), a dança terapia tem efeitos positivos no humor e na redução dos agravos mentais da população adolescente. Além das melhoras fisiológicas relacionadas às questões de capacidade aeróbica e flexibilidade, melhora a capacidade de comunicação do corpo, estabelece conexão dos sentimentos, ajudando a compreender melhor o mundo e as relações pessoais.

Apresentamos a tese de Maria Lavinia Costa da Silva (2018) com o título “A dança terapia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica”, é abordado a fase de desenvolvimento motor com a introdução de aulas de dança terapia como possibilidade de ganho nessa área.

Para Resende (2008), a dança utilizada como um instrumento terapêutico – ou dança terapia – trata-se de um modelo de intervenção onde o praticante busca desenvolver suas habilidades motoras e expressividade artística através de sequências de movimentos e dinâmicas individuais ou em grupo. Orientadas pelo instrutor da terapia, tem o objetivo de que ao final de cada sessão – ou de um conjunto de sessões – o indivíduo possa ter aprimorado a percepção sobre o seu próprio corpo em movimentos específicos ou globais além de desenvolver-se intelectualmente, tendo lhe atribuindo a capacidade de aceitação corporal, desinibição, expressividade, autocontrole, concentração, interação social, dentre outros.

A partir disso, é pontual dizer que durante o processo com o método, a criança e/ou adolescente consegue alcançar uma percepção individual e no ambiente onde acontece as aulas. Durante o começo do processo, é imaginável a dificuldade de percepção pelo fato que até o profissional consiga chamar a atenção do aluno para as orientações ofertadas. Mas o que conforta o professor, é saber que o aluno não irá pensar apenas em sala, e sim, fazer uma breve associação em todo lugar e tudo que o aluno fizer/estiver. Essa associação acontece a partir de assuntos que estejam relacionados no dia-a-dia do aluno, nesse caso, sem sair muito da realidade.

7. CONCLUSÃO

A partir da leitura dos referenciais teóricos citados acima, é possível estabelecer uma ligação do método dança terapia com o processo criativo desenvolvido nos adolescentes em ballet clássico.

Em relação ao que se entende de Dança na Educação Física, é necessário avaliar em qual contexto o método dança terapia é capaz de ser incluído. A abordagem desenvolvimentista é uma que se dedica em grande escala ao desenvolvimento motor e aquisição de habilidades em adolescentes. Partindo dessa abordagem, pode-se trabalhar, a depender do professor, de maneira que faça com que as atividades propostas alcancem os adolescentes em ballet clássico.

A proposta deste trabalho é justamente proporcionar o entendimento desenvolvido do método dança terapia para a fluidez criativa de adolescentes em ballet clássico, sendo estes beneficiados nas suas características físicas, mentais, socioafetiva e principalmente com liberdade de expressão. Sendo assim, o adolescente poderá desenvolver-se como ser completo, aprimorando habilidades e garantindo uma melhor qualidade de vida.

8. Referencial Bibliográfico

AMARAL, Jaime. **Das danças rituais ao ballet clássico**. Revista Ensaio Geral, v. 1, n. 1, 2009.

ASSUMPTO V. D., et al.: **Estudo preliminar: Validação do questionário “CDCCorpo, Dança e Comunidade” para adolescentes de 12-18 anos**. Psicologia. 2016;30(2):15-24

ANJOS, Kátia Silva Souza dos; OLIVEIRA, Régia Cristina; VELARDI, Marília. **A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 3, p. 439- 452, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: novembro de 2018.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMPO, Pio. **A dançaterapia. O que é?**. Disponível em: <
<https://www.dancaterapia.org/dancaterapia/>>. Acessado em: Dezembro de 2022.

CUNHA, S. J. O. B. R.; **Dançaterapia como forma de promover a comunicação no autismo**. Escola superior de educação física de Paula Frassinetti. Especialização em educação especial. Domínio cognitivo-motor. Porto. Ano letivo 2009/2010.

DUNCAN, Isadora. **Minha vida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1940 p.306.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. São Paulo, Summus, 1983.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. São Paulo: Summus, 1988.

FUX, Maria. **Formação em dançaterapia**. São Paulo: Summus, 1996.

FUX, Maria. **Depois da queda... DANÇATERAPIA**. São Paulo: Summus, 2005.

FUX, Maria. **Ser dançaterapeuta hoje**. São Paulo: Summus, 2011.

KATZ, Helena. **O corpo como mídia de seu tempo: a pergunta que o corpo faz**. Cd Rom, Rumos Itaú Cultural - Dança. Itaú Cultural, São Paulo, 2004.

LABAN, RUDOLFH, L. S. O.; CORRÊA, A. C. R.; SOARES, B. G. C.; **A dançaterapia como estratégia de neuroreabilitação em pacientes idosos com doença de Parkinson: uma revisão de literatura**. Jornada científica do Centro de saúde escola do Marco. Maceió - Al. 2020.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LARANJEIRA, C. D.; **Os estados tônicos como fundamentos dos Estados Corporais em Diálogo com um Processo Criativo em Dança**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 596-621, set./dez. 2015. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/2237-266047462>

LIANO, N. **A arte de viver bem**. Revista Super Interessante. São Paulo, 2001.

MACHADO, L. T.; **Dançaterapia no autismo: um estudo de caso**. Estudo desenvolvido na Academia Sergipana de Ballet – Aracaju (SE), Brasil.

MARQUES, A. S.; XAVIER, M.; **Criatividade em dança: concepções, métodos e processos de composição coreográfica no ensino da dança.** Revista portuguesa de educação artística. Janeiro-dezembro. 2013.

SANTOS, K. S. M.; **Dançaterapia.** Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de história. Uberlândia. 2016.

SILVA, M. L. T.; **A dançaterapia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista: uma revisão bibliográfica.** Vitória de Santo antão. 2018.

SILVA, M. R.; PAREDES, P. F. M.; TADDEO, P. S.; **A dançaterapia como recurso terapêutico em adolescentes com depressão.** Centro universitário fametro - unifametro. 2019.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TAVARES, M. F.; **A linguagem da dança do ensino de arte: vivência de dançaterapia no método Maria Fux.** Instituto federal d educação física, ciência e tecnologia de Goiás. Departamento de áreas acadêmicas. Câmpus cidade de Goiás. Licenciatura em artes visuais. Goiás. 2018

TONON, P. P.; DUIM, E. L.; SANTOS, S. S.; **Efetividade fisioterapia associada à dançaterapia na melhor a da capacidade aeróbia e flexibilidade de mulheres idosas com histórico de quedas.** Revista saúde e pesquisa, v. 5, n. 3, p. 517-524, set./ dez. 2012 - ISSN 1983-1870.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74605-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, CARLOS APARECIDO MENDES LOPES estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2019 100 49 00013 telefone: 62 99274 7782 e-mail carlos.mendes.42@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DANÇA -TERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO CRIATIVO EM ADOLESCENTES**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de dezembro de 2022.

Nome completo do autor: CARLOS APARECIDO MENDES LOPES

Assinatura do(s) autor(es): Carlos A. Mendes Lopes

Nome completo do professor-orientador: CLISTÊNIA PRUDENCIANA DINIZ

Assinatura do professor-orientador: Clistênia Prudenciana Diniz

Goiânia, 15 de dezembro de 2021.